



**CENTRO UNIVERSITÁRIO NOBRE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

THAYLLE MARIANA DE ALMEIDA CASSIANO

**INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS PRÁTICAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

FEIRA DE SANTANA - BA

2021

THAYLLE MARIANA DE ALMEIDA CASSIANO

**INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Nobre (UNIFAN) como requisito final obrigatório para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física, sob a supervisão da Prof. Me. Gustavo Marques Porto Cardoso.

Orientadora: Profa. Anie das Neves Menezes

FEIRA DE SANTANA - BA

2021

**INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**

THAYLLE MARIANA DE ALMEIDA CASSIANO

Aprovado em ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Anie das Neves Menezes
(ORIENTADORA)

Prof. Me. Gustavo Marques Porto Cardoso
(PROFESSOR DE TCC II)

Prof.^a Ma. Marcelle Esteves Reis Ferreira
(CONVIDADA)

CENTRO UNIVERSITÁRIO NOBRE

INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: uma revisão da literatura

Thaylle Mariana de Almeida Cassiano¹
Anie das Neves Menezes²

RESUMO

A educação física é uma área de adaptação que permite a participação de todas as pessoas, independente da sua deficiência, em atividades adequadas a possibilidades de cada um, proporcionando a integração. Sendo que, para cada tipo de deficiência que o indivíduo possui, existe uma maneira de enfatizar as necessidades a serem contempladas, tornando a inclusão social, dessas pessoas, essencial. Logo, a pesquisa teve como objetivo geral descrever a importância da inclusão de pessoas com deficiência nas práticas de Educação Física. A busca na literatura ocorreu de agosto a outubro de 2021, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online e Biblioteca Virtual em Saúde, a partir dos descritores “DEFICIÊNCIA” AND “INCLUSÃO” AND “PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA”. Sendo selecionado 5 artigos que se encaixavam no tema estudado. Os artigos selecionados relatam sobre a importância de possibilitar as pessoas com deficiência seu lugar na sociedade, desde a infância. Devendo ser integrado em todos os âmbitos, principalmente no da educação física, que fornece e permite benefícios em todos os aspectos. Além disso, pontuaram a dificuldade encontrada por profissionais da educação física, para realizar as adaptações nas atividades esportivas. Diante disso, conclui-se que se deve ter estratégias metodológicas utilizadas para adaptar as atividades esportivas, a fim de atender a demanda social da educação física frente à busca de um esporte democrático, contribuindo para a superação de práticas seletivas e excludentes que, por vezes, negam as pessoas com deficiência à oportunidade de vivenciar as práticas corporais.

Palavras-chave: Esporte Adaptado. Educação Física. Esporte para pessoas com deficiência.

INTRODUÇÃO

A educação física é uma área de adaptação que permite a participação de todas as pessoas, independente da sua deficiência, em atividades adequadas a possibilidades de cada um, proporcionando a integração. Sendo que, para cada tipo de deficiência que o indivíduo possui, existe uma maneira de enfatizar as necessidades a serem contempladas, tornando a inclusão social, dessas pessoas, essencial.

Diante desse contexto, inclusão social é definida como a frequente participação nos diversos grupos de convivência social, e a deficiência, como

anormalidade ou carência de uma estrutura e/ou função corporal, incluindo a psicológica é o que se conhece por inclusão social. Em alegação de desvios acentuados, sendo eles de ordem física, emocional, intelectual ou sociocultural, apresentam necessidades que para serem adequadamente atendidas, requerem auxílios ou serviços especiais, principalmente nas práticas de Educação Física (FARINHA, 2015).

Para isso, a Educação Inclusiva vem se expandindo de forma gradativa, mas necessita de apoio de todos os segmentos, assim a prática de Educação Física pode ser um elo de grande importância neste processo de adaptação, desenvolvimento motor e social, mas desde que o instrutor se comprometa a encontrar a maneira mais adequada e a forma correta de ensinar estas pessoas não só a vencerem seus obstáculos, mas também desenvolver suas potencialidades e conviverem com o outro (LUZ; GOMES; LIRA, 2017).

A partir daí, este trabalho se justifica no momento em que busca despertar o interesse do profissional e/ou do acadêmico para a importância de assumir o compromisso de admitir a pessoa com deficiência o primeiro passo para realmente incluir essas pessoas nas aulas práticas de educação física, aproximando-as da verdadeira cidadania, em contraposição ao simples assistencialismo; proporcionando saúde física, mental, bem-estar e alegria.

Logo, utilizou-se como questão norteadora: qual importância da inclusão de pessoas com deficiência nas práticas de Educação Física? E para responder tal indagação, a pesquisa teve como objetivo geral descrever a importância da inclusão de pessoas com deficiência nas práticas de Educação Física.

METODOLOGIA

TIPO DE ESTUDO

A pesquisa trata-se de uma revisão da literatura que “constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema com o que já foi produzido até o presente momento” (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007, p. 79). Este tipo de pesquisa ocorre quando se registra, explora e correlaciona fatos ou fenômenos, sem manipulá-los com o

objetivo de analisar o que já se tem produzido sobre determinado tema, a fim de trazer visibilidade aquilo que se tem ignorado.

O propósito do método de pesquisa é obter um entendimento profundo de um determinado fenômeno ou problema de pesquisa baseando-se em estudos anteriores sobre ele. Segundo Gil (2019), a consulta a diversas fontes documentais não só fornece ocasião para verificar o estado dos conhecimentos no domínio de investigação a se estudar, como também permite alargar o campo de conhecimento, estruturar problemas e estabelecer ligações entre o objetivo e os trabalhos de investigação efetuados por outros investigadores.

SELEÇÃO DE MATERIAIS

A busca na literatura ocorreu de agosto a outubro de 2021, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir dos descritores “DEFICIÊNCIA” AND “INCLUSÃO” AND “PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA”.

O estudo procede, com a definição dos critérios de inclusão: artigos que possuíssem versão completa, no idioma português, publicados de 2010 até 2020. E os de exclusão: revisões de literatura e artigos repetidos. Em seguida, realizou-se a leitura dos títulos e resumos dos estudos, com o intuito de selecionar apenas aqueles que respondessem à pergunta de investigação em questão.

ANÁLISE DE DADOS

Para análise de dados utilizou-se a análise de conteúdo de Minayo (2016) definidos da seguinte maneira: fase exploratória da pesquisa, coleta de dados e tratamento do material encontrado, que se subdivide em outras três fases conhecidas como ordenação - onde é feita o mapeamento do material coletado e sua organização, classificação dos dados - a partir dos questionamentos que direcionam a pesquisa, e interpretação dos resultados - que consiste em elaborar as categorias específica e fazer a análise propriamente dita.

Sendo assim, as publicações foram lidas na íntegra, tendo seus dados compilados e analisados com vista à busca das formas de inclusão de pessoas com deficiência nas práticas de Educação Física.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foram encontradas 1.100 literaturas científicas, após a utilizações dos filtros: de ano 2010-2020 e idioma português, restaram apenas 50 artigos. Posteriormente, foram lidos títulos e resumos, sendo excluídos 10 revisões, 4 artigos duplicados e 31 que não correspondiam a temática desta presente pesquisa. Totalizando 5 estudos encontrados.

Após a seleção dos 5 artigos que se encaixavam no tema estudado, foi realizada a etapa de análise, através da realização de um quadro com título, autores, ano, objetivo e principais resultados, buscando identificar os principais conhecimentos produzidos acerca da inclusão de pessoas com deficiências nas práticas de Educação Física, trazidos por cada artigo (Quadro 1).

Quadro 1 - Distribuição dos artigos selecionados nas bases de dados BVS e Scielo.

Nº	Título/ Autores/ Ano	Objetivos	Principais resultados
01	Facilitadores e barreiras percebidos por pessoas com cegueira congênita para a prática de atividade física MORGADO, F. F. R. et al. 2013	Investigar facilitadores e barreiras percebidas por pessoas com cegueira congênita para a prática de atividade física.	Bem-estar, orientação espacial em atividades da vida diária, facilidade de locomoção e de desvio de objetos. contribuindo para diminuir índices de patologias associadas ao estilo de vida sedentário e, sobretudo, para proporcionar-lhes diversidade em suas experiências corporais, importante para o desenvolvimento de uma imagem corporal integrada e positiva.
02	A educação física como promoção do desenvolvimento psicomotor em crianças portadoras da síndrome de down PINTO, S. G. 2014	Apresentar a importância da prática intervencionista da atividade física em portadores de Síndrome de Down, gerando um benefício à saúde e proporcionando ao indivíduo a superação de suas dificuldades motoras.	Contribuição ao desenvolvimento psicomotor, colaborando para a sensibilização e conscientização dos praticantes tanto para suas posturas, atitudes, gestos e ações cotidianas como para suas necessidades de expressão, comunicação, criação, relação, interação e melhora da qualidade de vida, tendo em vista que os mesmos precisam, de forma acentuada, melhorar determinadas valências que os facilitem a uma melhor reintegração social.

03	Inclusão de pessoas com deficiência nos projetos de extensão de práticas corporais da universidade federal de Goiás DÉA, V.H.S.D. et al. 2013	Investigar e apresentar as categorias e formas de efetivar a inclusão das pessoas com deficiência nos projetos de extensão de práticas aquáticas, isto é, as condições de dependência ou independência durante o processo pedagógico, bem como, o perfil dos alunos com deficiência participantes dos projetos de extensão da FEF/UFG, compreendendo e considerando as especificidades de cada prática corporal investigada.	Benefícios para todos: monitores e professores envolvidos lucram com ganho de vivências e conhecimentos, e a sociedade ganha no sentido que aprende a conviver e respeitar as diferenças. As pessoas com deficiência criam autonomia e melhoram a qualidade de vida.
04	Facilitadores e barreiras percebidas para a prática de atividade física por pessoas com deficiência motora SERON, B. B., ARRUDA, G. A. & GREGUOL, M. 2015	Identificar as principais barreiras e os principais facilitadores percebidos para a prática de atividade física por pessoas com deficiência motora na cidade de Londrina/PR e relacionar os dados obtidos com o sexo e nível socioeconômico dos participantes.	As pessoas com deficiência têm total consciência da importância da prática de atividade física na promoção da saúde e foi identificado ainda que a busca por uma vida saudável é um dos principais fatores que leva um indivíduo a praticar atividade física
05	A importância da prática do futsal na frequência escolar e na motivação dos alunos de uma escola especial MARTINS, R. M. & ILHA, F. R. S. 2020	Analisar a participação dos alunos de uma escola especial nas diferentes atividades educativas, a partir da vivência do Projeto de Futsal.	Mantém as pessoas com deficiência motivadas, ao se inserirem em outras modalidades esportivas, projetos esportivos, musicais e artísticos. Além de melhorarem o relacionamento, sendo também importante na socialização.

Fonte: Autoria própria, 2021.

Os artigos selecionados relatam sobre a importância de possibilitar as pessoas com deficiência seu lugar na sociedade, desde a infância. Devendo ser integrado em todos os âmbitos, principalmente no da educação física, que fornece e permite benefícios em todos os aspectos. Além disso, pontuaram a dificuldade encontrada por profissionais da educação física, para realizar as adaptações nas atividades esportivas.

A imagem da pessoa com deficiência em um mundo cheio de hostilidade, rejeição e até superproteção precisa ser mudada para dar suporte a um controle de estímulos mais favorável e necessário (VARGAS; PEREIRA NETO, 2014). Sendo assim, as crianças devem poder viver em sociedade e usufruir dos benefícios que

o bem-estar social proporciona ao ser humano, pois, independentemente de ser deficiente, elas possuem as mesmas necessidades físicas, sociais, intelectuais e emocionais.

Explorando o campo da Educação Física voltada a pessoas com deficiência encontra-se a área da Educação Física Adaptada que é caracterizada pela adaptação de atividades e esportes tradicionais visando a participação desses indivíduos que mesmo com suas limitações possam realizar essas atividades, seja ela no ambiente escolar ou esportivo, mas demandando um método, técnica e um planejamento específicos e cuidadoso para tal realização.

Estudos trazem que a prática de atividade física proporciona o alcance de habilidades espaciais e de uma vida mais confortável, com níveis aumentados de autoestima (MORGADO et al., 2013; MARTINS; ILHA, 2020).

É notório que a atividade física propicia diversos benefícios para os indivíduos sejam eles: o bem-estar, orientação espacial em atividades da vida diária, facilidade de locomoção e de desvio de objetos.

Para Nieves (2009) quando se trata da recuperação de pessoas com deficiência física e mental, elementos considerados simples como música, ritmo, movimento, cores e texturas são ferramentas tidas como valiosas.

A pessoa com deficiência não possui a percepção de uma sessão de atividade física como um dever ou sofrimento, mas sim como um prazer, resultando em um desenvolvimento mais rápido e contínuo, isso se dá pelos movimentos estimularem áreas do cérebro que não podem ser alcançadas por outras técnicas (VARGAS; PEREIRA NETO, 2014).

A melhora no campo das variáveis motoras grossas e finas, equilíbrio, esquema corporal e organização temporal no presente estudo confirma, parcialmente, que a prática da dança contribui no aprimoramento de funções motoras como equilíbrio, flexibilidade, coordenação, resistência, elasticidade e agilidade.

Através da atividade física, a pessoa com deficiência pode aumentar sua sensibilização e conscientização tanto para suas posturas, gestos, atitudes e ações cotidianas, quanto para suas necessidades de expressão, comunicação, criação, relação, interação e melhora da qualidade de vida, considerando que precisam aprimorar determinados aspectos de forma proeminente para promover a evolução

de determinadas valências que os facilitem na sua reintegração social (PINTO, 2014; VARGAS; PEREIRA NETO, 2014).

Em estudo realizado por Déa e outros autores (2013, p. 1180), as pessoas com deficiência relacionaram o objetivo de praticar a atividade em:

(...) 35,71% com a melhora das habilidades e da coordenação relacionados à deficiência existente, 17,86% relacionaram com a manutenção ou perda de peso, 14,29% relacionaram de forma generalizada com melhoras na saúde, 10,71% relacionaram com a melhora na sociabilização, 7,14% relacionaram com melhora no comportamento, 3,50% relacionaram como aumento da autonomia, 3,57% relacionaram com a diminuição da ansiedade, e 3,57% relacionaram como lazer.

Os principais fatores humanos que facilitaram a prática de atividade física para essa amostra, foram o suporte da família e de amigos, bem como a atitude do profissional. No que se refere às principais barreiras, as mais importantes percebidas foram as limitações físicas e a falta de programas específicos. Ainda, outras muito citadas foram: falta de recurso financeiro e falta de espaço disponível para a atividade, falta de habilidades físicas, falta de interesse, falta de energia/cansaço (VARGAS; PEREIRA NETO, 2014; SERON; ARRUDA; GREGUOL, 2015).

A educação física adaptada é uma área ampla de conhecimentos a qual está inserida como disciplina de extrema importância na formação do profissional, considerado fenômeno sociocultural que podemos utilizar para o desenvolvimento individual ou coletivo, quando trabalhado de forma adequada e seguindo princípios éticos da profissão.

Morgado e outros autores (2013) relatam que alguns professores sentem dificuldade na inserção das crianças com cegueira em suas aulas devido ao medo perante a segurança delas. Silva, Duarte e Almeida (2011) complementam que problemas estruturais e a falta de capacitação destes profissionais para o atendimento das necessidades deste público, acabam por dificultar a participação das pessoas com deficiência e influenciar e na concepção dos professores de que seus alunos são limitados.

O trato referente à atuação do professor de Educação Física e o entendimento do esporte adaptado perpassa por suas características históricas, ora com ênfase ao corpo perfeito buscando avanços no campo das especificidades das deficiências, ora refletindo sobre a participação cidadã nessas práticas evidenciando promovendo as potencialidades e limitações dessas pessoas no âmbito do lazer, da educação e da saúde.

Para que se efetive por completo a inclusão de pessoas com deficiência em programas de atividades físicas há muito a ser feito ainda. Contudo, salienta-se a indispensabilidade de que sejam apurados os motivos que podem auxiliar na elaboração de programas e políticas públicas locais, no intuito de reduzir o sedentarismo nessa indivíduos e dessa forma prevenir os riscos de comorbidades associadas, este que colaborará para a promoção de um estilo de vida mais saudável e preservação da independência funcional (SERON; ARRUDA; GREGUOL, 2015).

Diante do exposto, salienta-se a relevância de propiciar diversas atividades físicas e/ou esportivas no sistema escolar e não-escolar, possibilitando inúmeros benefícios bem como outras formas de aprendizagem e evolução dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível proporcionar a pessoa com deficiência a possibilidade de participar efetivamente das práticas de educação física, contribuindo para a redução da incidência de doenças relacionadas ao sedentarismo e, principalmente, proporcionando-lhes experiências corporais diversas, o que é muito importante para o desenvolvimento de uma imagem corporal abrangente e positiva.

Mediante a análise dos estudos, percebeu-se que o esporte adaptado para pessoas com deficiência está relacionado à formação de professores de educação física. Portanto, o mais importante é que os profissionais de educação física estejam qualificados, para que assim possam modificar e/ou ajustar atividades que irão ajudar a expandir as habilidades das pessoas com deficiência com base nos canais tátil e/ou auditivo. Para tanto, os professores podem utilizar materiais e ambientes adaptados, os quais são enfatizados como facilitadores da prática de exercícios físicos.

Diante disso, conclui-se que se deve ter estratégias metodológicas utilizadas para adaptar as atividades esportivas, a fim de atender a demanda social da educação física frente à busca de um esporte democrática, contribuindo para a superação de práticas seletivas e excludentes que, por vezes, negam as pessoas com deficiência à oportunidade de vivenciar as práticas corporais.

REFERÊNCIAS

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DÉA, V. H. S. D. *et al.* Inclusão de pessoas com deficiência nos projetos de extensão de práticas corporais da universidade federal de Goiás. **Pensar a Prática, Goiânia**, v. 16, n. 4, 2013

FARINHA, A. P. V. **Inclusão de autistas nas aulas de educação física: possibilidades pedagógicas que podem auxiliar em suas potencialidades**. 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LUZ, M. H. S. da; GOMES, C. A.; LIRA, A. Narrativas sobre a inclusão de uma criança autista: desafios para a prática docente. **Educação**, v. 26, n. 50, p. 123-142, 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1019-94032017000100007&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 05 out. 2021.

MARTINS, R. M.; ILHA, F. R. da S. A importância da prática do futsal na frequência escolar e na motivação dos alunos de uma escola especial. **Research, Society and Development**, v.9, n. 8, 2020.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 1 reimpressão. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2016.

MORGADO, F. F. da R. *et al.* Facilitadores e barreiras percebidos por pessoas com cegueira congênita para a prática de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 19, n. 3, 2013.

NIEVES, Y. F. Algunas consideraciones sobre psicomotricidad y las necesidades educativas especiales. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 12, n. 108, 2007.

PINTO, S. M. A educação física como promoção do desenvolvimento psicomotor em crianças portadoras da síndrome de Down. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, ano 11, n. 37, 2013.

SERON, B. B.; ARRUDA, G. A.; GREGUOL, M. Facilitadores e barreiras percebidas para a prática de atividade física por pessoas com deficiência motora. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, v. 37, n. 3, p. 214-221, 2015.

SILVA, A. J.; DUARTE, E.; ALMEIDA, J. J. G. Campeonato escolar e deficiência visual: o discurso dos professores de educação física. **Movimento**, Rio Grande do Sul, v. 17, n. 02, p. 37-55, 2011.

VARGAS, L. S.; PEREIRA NETO, J. F. **Educação física inclusiva: diferentes olhares sobre a inclusão social através da Educação Física e do esporte**. Porto Alegre: Editora Universitária Metodista, 2014.